

Joaquim Machado
José Matias Alves
Ilídia Vieira
Valdemar Castro Almeida
(orgs.)

PROJETOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS

Dinâmicas de construção, implementação e monitorização

Atas do Seminário Internacional

Auditório da Biblioteca Almeida Garrett – Porto

23 e 24 de janeiro de 2013

Faculdade de Educação e Psicologia
Universidade Católica Portuguesa
Porto, 2014

Apoio



Título PROJETOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS: Dinâmicas de construção, implementação e monitorização. Atas do Seminário Internacional

Autores Joaquim Machado; José Matias Alves; Ilídia Vieira; Valdemar Castro Almeida; [orgs.]

Edição Universidade católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia

Data janeiro 2014

ISBN 978-989-96186-6-4

Índice

Apresentação	5
Descentralização e desenvolvimento municipal e metropolitano <i>Luís Valente de Oliveira</i>	9
Comentário José Maria Azevedo	16
Territórios Educativos e Conselhos Municipais de Educação <i>Fernando Ilídio Ferreira</i>	22
Comentário Valdemar C. Almeida	35
La educación una responsabilidade de todos: los proyectos educativos de ciudad <i>Roser Bertran Coppini</i>	37
Comentário Ilídia Vieira	57
 Dinâmicas de cooperação intra e intermunicipal no campo da educação e da formação	
A cooperação institucional para a educação e formação sob o signo da equidade e da proximidade <i>Isabel Cruz</i>	63
Planos educativos e formativos e níveis de decisão <i>César Oliveira Ferreira</i>	69
Um desafio inédito – Um Projeto educativo à escala metropolitana <i>Lino Ferreira</i>	72
<i>PortoEducador: Um Olhar para o Futuro</i> <i>Guilhermina Rego</i>	75
Comentário Maria do Céu Roldão	76

Projetos Educativos Municipais – Experiências e boas práticas

1. Município de Gondomar	82
<i>Fernando Paulo</i>	
2. Município de Matosinhos	83
<i>António Fernando Correia Pinto</i>	
3. Município de São João da Madeira	84
<i>Dilma Nantes</i>	
4. Município de Sesimbra	85
<i>Elisa Chaves</i>	
Comentário – A celebração dos atos criadores e dos envolvimento	87
<i>José Matias Alves</i>	

Comentário

Maria do Céu Roldão

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

O conjunto das comunicações apresentadas neste Painel concorreu de forma diversificada para enriquecer o debate da finalidade e potencialidades da construção de um projeto educativo de matriz comunitária que se amplifique e gere o máximo de sinergias na Área Metropolitana do Porto. Este projeto em construção constitui por si só o sinal de uma visão estratégica que aponta para convergência de todos os atores, instituições e agências desta comunidade no esforço pela melhoria da educação – o património maior de uma sociedade.

Saúdo assim todos os participantes e os membros desta Mesa em particular, sublinhando a valia da parceria criada entre a Junta Metropolitana do Porto e a Universidade Católica que aqui represento. Como foi amavelmente referido, creio representar também todos os que acreditam na educação e muito particularmente os professores, de que me orgulho de fazer parte, que nela investem o seu trabalho quotidiano.

Não seria pertinente nem possível comentar em separado os contributos de cada um dos participantes nesta Mesa. Elegerei assim linhas transversais que, através das especificidades de cada olhar, foram sendo assinaladas como centrais a um processo de melhoria na educação, que passa, como foi assinalado, por desconstruir, abrir, identificar erros e pontos críticos, recriar, como acontece na construção de uma ponte que se quer sólida – tomando a ponte como a metáfora deste esforço de ligar, articular, atravessar – sem perder o rio nem a beleza distintiva de cada margem.

Sintetizo assim este comentário em torno de cinco ideias nucleares que atravessaram as comunicações:

1. Centralidade da educação

A noção que me parece a mais central de todas as intervenções reside no reconhecimento da centralidade e da valia da educação no interior de uma comunidade e através de todas as suas manifestações. Essa centralidade, ainda que nos tempos atuais muitas vezes submergida em discutíveis lógicas de rentabilidade tecnicista, tem constituído a aposta de sistemas e sociedades onde, sob matrizes políticas bem diversas, o desenvolvimento, a qualidade de vida e a competitividade económica têm sido crescentes – de Singapura à Finlândia ou Noruega.

Assinalo assim que esta centralidade da educação como recurso maior se pode olhar em 3 dimensões, todas elas presentes neste projeto:

- *Dimensão humanista* – a educação constitui a mais valia imperdível do direito ao máximo desenvolvimento humano de cada pessoa, no interior de uma sociedade.

-- *Dimensão económica* – a riqueza das sociedades depende hoje diretamente da qualificação e da educação dos seus cidadãos; a história não anda para trás, e não é mais pensável construir uma economia sólida e competitiva sem uma população qualificada, educada, capaz de entender o mundo e agir nele. Por isso se sublinhou, em várias vozes, a importância da educação como um investimento reprodutivo, que está também na base deste projeto de ação que estamos a desenvolver em conjunto.

Dimensão de equidade social – a educação, ou a falta dela, constitui hoje a grande linha de fratura nas sociedades, para cujo funcionamento a mais valia reside essencialmente no conhecimento e na competência

Referiu-se ao longo da tarde mais do que uma vez a questão do ensino dual, alegadamente na agenda política. Quatro breves notas a esse respeito, associadas sobretudo à equidade: (a) os nomes não criam as realidades; a questão não é pois o ensino dual que agora surge no discurso; a questão, já bem antiga, reside em balançar da melhor forma as vertentes académica e profissional na educação de todos; (b) o ensino dual no interior da escolaridade básica não é há muito uma prática dos países europeus, existindo de facto na Alemanha como um segmento com uma configuração particular face a um tecido empresarial muito poderoso; (c) nos sistemas em que a via profissionalizante é reconhecida e prestigiada (que inclui a própria Finlândia) esta não é nunca precoce, muito menos uma segunda via para alunos com menor sucesso, mas

antes configura uma oferta de igual importância e valia após uma escolaridade comum de qualidade; (d) a valorização do trabalho passa pelo movimento inverso – trazer os saberes associados ao trabalho para o interior do currículo comum, contrariando a visão desvalorizadora dessa via educativa.

2. Patamar

Outro conceito que em algumas das intervenções foi sublinhado é o de patamar, no sentido de situar o momento atual como um “patamar” no contexto evolutivo que lhe é próprio, que tem um antes e um depois. O olhar sobre este patamar onde nos encontramos não pode ser cego ao percurso histórico percorrido e a percorrer. O que temos hoje na educação, com todas as falhas que ainda é preciso ultrapassar, constitui um progresso extraordinário, tendo em conta onde estávamos há quatro décadas, o patamar de hoje expressa resultados de um processo, e constitui a base do desenvolvimento futuro. O patamar significa colocar o caminho em perspectiva, como se pensa fazer neste projeto – construir avanço sobre o caminho feito, desmontando e reconstruindo o que houver para ser melhorado.

3. Comunidade

Um terceiro conceito forte das intervenções aqui apresentadas é o conceito de comunidade. De facto não se trata aqui de discutir apenas a escola ou o sistema educativo, mas de situar a escola, bem como as outras agências da comunidade, num esforço de convergência e interação para um desiderato maior – a qualidade educativa desta comunidade. Construir uma prática educativa partilhada e com este sentido de comunidade implica contudo acautelar algumas vertentes, nomeadamente:

- criar convergências não significa esbater as especificidades dos agentes, pelo contrário, significa afirmar e valorizar o que é específico de cada um, pondo-o em diálogo e ao serviço do propósito comum. É neste sentido que António Nóvoa (2009) fala dos inconvenientes do “transbordamento” da escola, descaracterizando-a pela acumulação de papéis.

- por outro lado, há necessidade de contrariar a tendência “escolarizante” que impõe o formato escolar a ações que nada ganham

com isso. As próprias Atividades de Enriquecimento Curricular têm evidenciado esta tendência que importa repensar num olhar mais aberto sobre a educação numa comunidade.

- importa não esquecer que a educação requer sempre um contexto com características de comunidade – seja a escola, a família, o museu... O crescimento da escolarização tem trazido alguns riscos a este respeito. Não se pode pedir à escola que seja um *locus* de educação se se destruir, pela dimensão, pela gestão ou pela organização, o modo “comunitário” que é necessário ao seu ofício de ensinar, ao sentimento de pertença e proximidade, que permitem melhorar a qualidade educativa do serviço que lhe cabe prestar à comunidade.

4. Territorialidade

O conceito de território tem permeado a retórica educativa nos últimos anos, muitas vezes desfigurado por lógicas apenas administrativas. Como foi referido nesta Mesa, um território educativo define-se por uma pertença comum, por interações sustentadas entre as suas agências sociais e educativas, por uma pertença que se reconhece e se reforça. Esse será um dos marcos de referência do Projeto Educativo Metropolitano que se deseja construir.

5. Comunidade educadora

Por fim, e como uma ideia transversal às anteriores, e importando o conceito de “cidade educadora” que aqui foi também trazido, importa que a comunidade deste território se veja e se sinta como dona e autora da educação que oferece aos seus cidadãos, ao longo de toda a vida e nas mais diversas instâncias que podem construir a educação de cada pessoa como um todo: da escola ao mundo empresarial, da arte à colaboração comunitária, das famílias às associações. Como se afirma naquele provérbio, ao que julgo africano, muitas vezes citado mas sempre fonte de reflexão: “para gerar uma criança basta um homem e uma mulher, mas para a educar é precisa toda a aldeia”.

É essa “aldeia” que aqui nos fica como desafio para a construção de um projeto educativo mais rico e eficaz, capaz de trazer mais valias à educação de todos os que são parte da comunidade que integra este território metropolitano do Porto.